

 **DIGITAL** • www.desportivoaledohomem.pt

desportivo

VALE DO HOMEM

Forjães Joãozinho está a fazer a sua melhor época

Joane Islas com faro pela baliza

Vieira Marquinho regressou para triunfar

Luís Vieira o guardião da muralha do Sandinenses

LANK VILAVERDENSE // P. 2-3

Entrevista a Ricardo Silva, treinador do Lank Vilaverdense

«Já disse aos jogadores que isto não chega»

«Vamos estar na luta até ao fim»

«Vim para chegar ao futebol profissional»

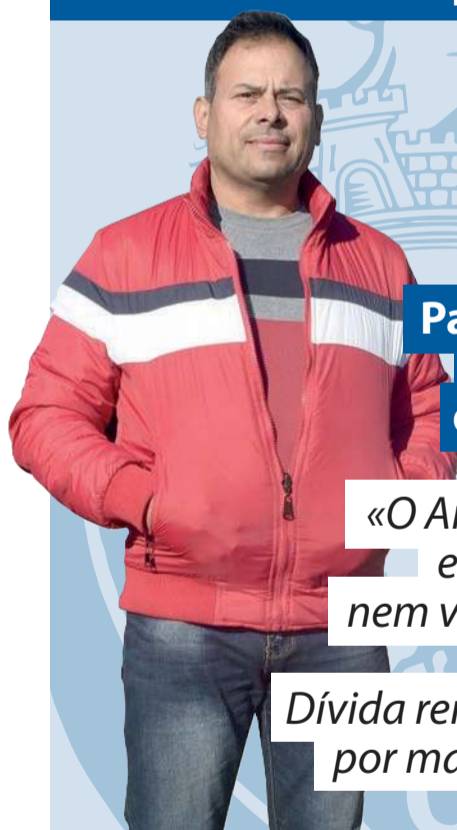


FC AMARES // P. 4

Paulo Maia fica mais dois anos

«O Amares não está morto, nem vai morrer»

Dívida renegociada por mais 10 anos



Ribeira Neiva

P. 10-11

RIBEIRA PODE DESAGUAR NA PRÓ-NACIONAL

Equipa de Zequinha está a fazer uma época extraordinária

Zequinha: «Vamo-nos divertir a ganhar»

Diogo Pereira: «Já demos provas que tudo é possível»

João Pereira: «Jogaremos com muita ambição»

GD PRADO // P. 6

«Até parece que estamos no G4 por favor»



CALDELAS // P. 7

«Temos de fazer seis jogos perfeitos»



INATEL // P. 14-15

AD Lage quer estreia de sonho

Turiz promete lutar pelo título

FORMAÇÃO // P. 8-9



Cinco mulheres ao leme da formação do **GD Gerês**

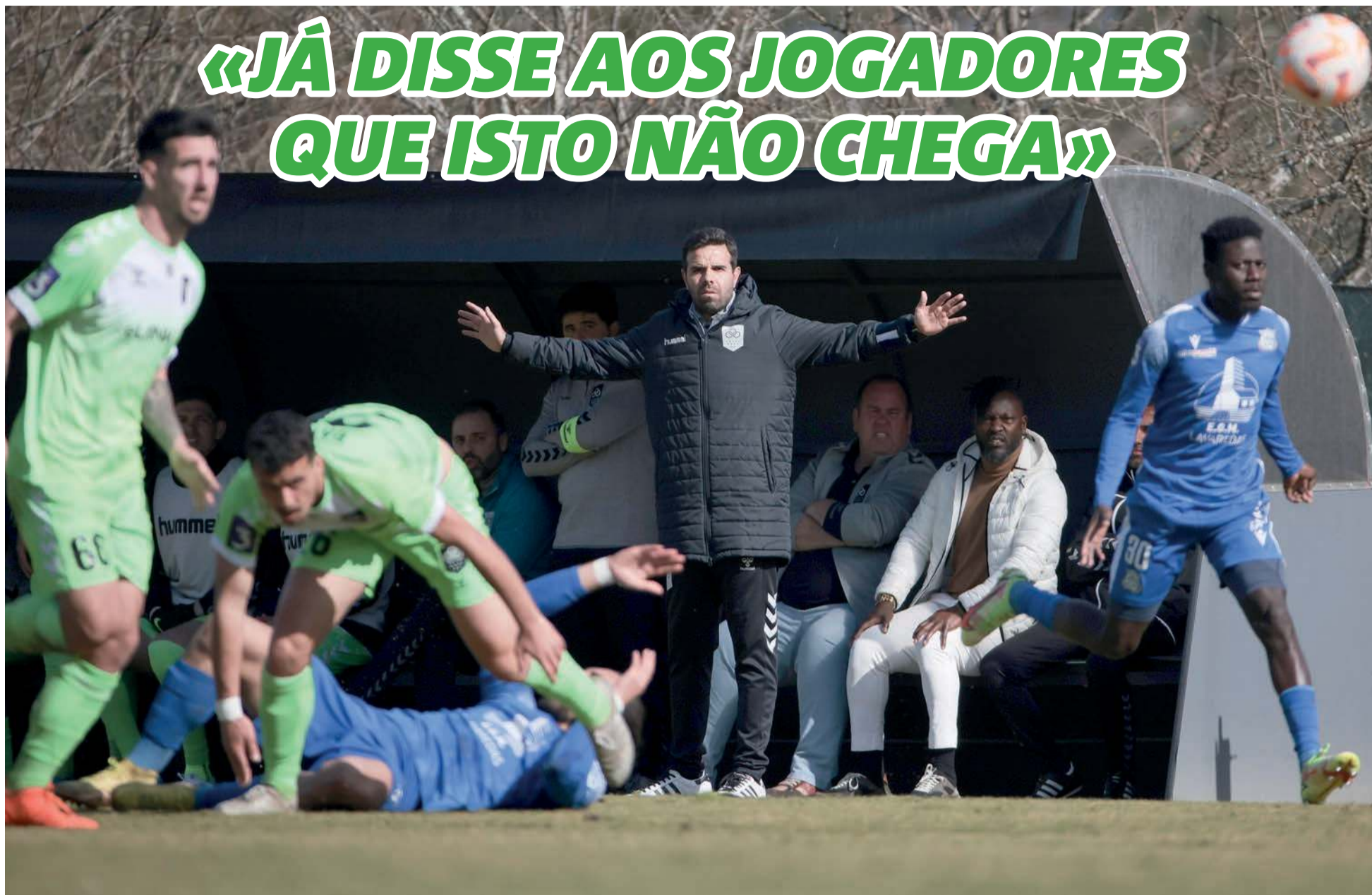
CN PRADO // P. 16

Afonso Lima quer voltar a ser campeão



LANK VILAVERDENSE FC - RICARDO SILVA

«JÁ DISSE AOS JOGADORES QUE ISTO NÃO CHEGA»



► ► Ricardo Silva, treinador do Lank Vilaverdense, aponta de forma clara à II Liga

O Lank Vilaverdense entrou na caruagem do G4 à terceira jornada e nunca mais saiu de lá. A equipa de Vila Verde andou ainda muito tempo no primeiro posto, lugar que disputou até à última jornada com o Felgueiras. Ricardo Silva fez uma viagem com o Desportivo a estas 22 jornadas da primeira fase da Liga 3 e projectou a fase de subida, que arrancou com uma... em Belém.

Que balanço faz da primeira fase do campeonato?

A palavra que ocorre para definir es-

tas 22 jornadas é consistência. Fomos uma agradável surpresa, pois éramos um clube que tinha acabado de subir. No entanto, desde o início que fiquei com água na boca que podíamos fazer algo especial. Sabemos bem o que valemos e isso fez com que o nosso percurso fosse praticamente imaculado. Lembro que apenas não pontuámos em dois jogos e penso que estivemos pelo menos 10 jornadas no primeiro lugar. Merecemos estar onde estamos e temos argumentos para disputar a fase final.

Não eram apontados como favoritos ao G4. Qual foi o segredo para este sucesso?

Desde a primeira hora que cheguei ao clube que fui falando em cultura de vitória, exigência, mas por detrás disso há uma dinâmica que é preciso implementar, desde a nossa ideia de jogo, os valores que inculcamos no balneário, a estrutura que nos tenta dar as melhores condições possíveis num contexto adverso, porque, apesar de estarmos na zona de Braga, geograficamente não somos um clube apetecível de Liga 3. Temos alguns joga-

dores a fazer um percurso longo para se deslocarem para Vila Verde. Por isso, foi preciso muito trabalho para os seduzir. Depois, os jogadores quando vão para o campo sabem os nossos pontos positivos e carências e também estão identificados com as virtudes e segredos dos adversários. Em suma, o segredo foi toda esta dinâmica.

Foi importante a escolha dos jogadores?

Comecei por indicar à Direcção o Messi, Mbappé e Neymar, só que esses

«Não sou treinador para o empate»

Foram a segunda equipa com mais empates na Liga 3. Fica a ideia que é um treinador que joga para o empate ou não é bem assim?

As vezes também é importante não perder. Nesse aspecto tenho uma Direcção que é muito inteligente, e estou a referir-me ao Nené e ao Tanu, que jogaram futebol. Eles sabem o que é estar dentro do campo, por isso têm a maturidade para aceitar que muitas vezes um empate numa prova tão curta também é importante. Se não perdermos vamos estar sempre metidos dentro das decisões. Mas não sou um treinador para o empate, pelo contrário, somos uma equipa muito ofensiva, fomos o melhor

ataque da nossa série e a melhor defesa com os mesmos golos que o SC Braga B e porque sofremos três golos na última jornada, o que não é normal.

Há alguma equipa que o tivesse desiludido?

Esperava mais do Varzim, do São João de Ver e do Vitória B. O Varzim era apontado como o principal candidato das duas séries, o São João de Ver porque tem um conjunto de jogadores que podia entrar bem nos quatro primeiros e, por último, o Vitória B, pela sua estrutura e ambição dos jogadores em chegar à equipa principal. Ficar em último era impensável.



estavam contratados (risos). Sabíamos muito bem o que queríamos acrescentar à equipa do ponto de vista das características dos jogadores para ir ao encontro da nossa forma de pensar o jogo. Também tivemos felicidade, porque por muitas informações que tenhamos sobre os jogadores nunca é a mesma coisa do que trabalhar com eles no dia-a-dia. Mas fizemos as escolhas certas, todos os que entraram vieram acrescentar algo ao grupo que ficou do ano passado. É importante eles confiarem nas minhas decisões e eu confiar nas suas capacidades. Para já estamos todos de parabéns, mas queremos mais, não podemos ficar por aqui.

Comprometidos

Mas o primeiro objectivo da época está conseguido...

Podemos dizer que o primeiro grande objectivo dos principais candidatos era ficar nos primeiros quatro lugares. Mas hoje em dia não chega dizer que o clube A e B tem peso, isso já não funciona, o importante é dentro do campo as coisas acontecerem e nós, com este plantel, as condições que temos, a forma como estamos comprometidos, fizemos as coisas acontecer. Temos algo muito importante que é humildade para reconhecer valor às outras equipas. Sabemos que os outros são bons, mas nós também somos. Foi dentro desta premissa que construímos este grupo de trabalho. A partir desse respeito veio a nossa confiança. Isso também foi o nosso segredo.

A segunda volta não foi tão produtiva como a primeira. Encontra alguma explicação para isso?

Houve um conjunto de situações que nos retiraram um pouco de fulgor, mas a nível pontual a diferença para a primeira não foi assim tanta. A verdade é que todas as equipas têm períodos menos bons ou maus até. Ainda assim, o nosso período menos bom foi quase sempre a pontuar. Agora, o nosso índice ofensivo na primeira volta foi demolidor. Na segunda tivemos momentos em que havia que perceber que o resultado era mais importante que a exibição e refiro-me, por exemplo, aos jogos com o São João Ver e o Varzim. Eram dois jogos em que sabíamos que não era a exibição estratosférica que nos ia dar ou tirar o que quer que fosse. O que quero dizer é que nestes dois jogos não podíamos perder... e não perdemos. Somos uma equipa madura, mas que também tem sangue novo para acrescentar velocidade ao jogo.

Então não teve nada a ver com a situação espoletada em Dezembro devido aos salários em atraso?

Não, isso foi uma situação muito mal contada e diria até extrapolada pela comunicação social. Não abalou a nossa confiança, como comprova o grande jogo que fizemos logo a seguir com o SC Braga B. Quando um casal se zanga, mas os pilares familiares são sólidos, não há divórcio. Foi isso que aconteceu.

«Vamos estar na luta até ao fim»

Fase de subida arrancou com derrota na casa do Belenenses

O Amora, o Belenenses e a Sanjoanense são os adversários do Lank Vila-verdense na fase de acesso à II Liga do futebol português. Ricardo Silva reconhece que esta é «uma série equilibrada», sem «papões», no entanto, atribui um certo favoritismo ao Amora, primeiro classificado da zona Sul.

Como analisa os adversários da fase de subida?

Acho que vai ser uma série mais equilibrada do que a outra, pois não existe nenhum “bicho papão” como aconteceu com a U. Leiria e o Alverca. Os adversários podem olhar para nós como uma equipa com menos potencial, mas isso até é bom. Se me perguntar qual o favorito tenho de apontar o Amora, que foi o primeiro, à frente do Leiria e Alverca, numa série fortíssima, com sete ou oito candidatos. Por isso, se houver um ligeiro favoritismo é deles.

E qual o vosso papel na fase? Querem subir?

Quando me convidaram foi para atingir o futebol profissional a médio/longo prazo. Estamos às portas de o conseguir no segundo ano, o que seria fantástico, mas ainda não o fizemos. Já disse aos jogadores que para mim isto não chega. Temos uma palavra a dizer, queremos e vamos fazer tudo para que isso aconteça. Tenho a certeza que vamos estar na luta até ao fim, pois sei muito bem do que a minha equipa é capaz. Agora temos de saber camuflar ao máximo as nossas fragilidades, que também as temos. Deixo um apelo às



peças de Vila Verde para que nos venham apoiar. O seu apoio é muito importante e vai fazer a diferença.

Seria histórico subir duas vezes consecutivas?

Para mim, e digo de coração, sinto que estou a fazer parte desta história. O Vila-verdense é um histórico da AF Braga, mas está a viver uma nova fase, uma nova versão. Foi constituída uma SAD com um propósito bem definido, é como se estivesse a criar um filho, que já “gatinhou”, agora começa a andar e queremos pô-lo a correr. Isso ainda vai demorar muito tempo, mas esse é o nosso foco. Agora, se subirmos de divisão será um grande feito,

mesmo a nível nacional, pois não conheço muitos clubes que tenham subido duas vezes consecutivas. Seria histórico. Também era bom que as pessoas que gerem o Concelho percebessem o benefício que iria trazer o futebol profissional.

«Esta pressão é fantástica»

Receia que equipa acuse a pressão?

Desde o primeiro dia que alguns dos jogadores mais experientes me diziam: “mister, vamos atacar isto como deve ser”. Eu fui atrás deles. A pressão de estar metido nestas decisões é fantástica, o contrário é que é mau. Queremos subir de divisão e vamos lutar para que isso seja uma realidade.



FC AMARES

Moratórias obrigam Direcção a renegociar dívida

FC Amares com um passivo de 188 mil euros



Os associados do FC Amares aprovaram, por unanimidade, na Assembleia-Geral realizada no dia 24 de Março, o relatório e contas de 2022 e também a reestruturação da dívida à banca, devido às moratórias pedidas pela anterior Direcção.

As contas, apresentadas pelo contabilista Jaime Rodrigues, apontam para um passivo de 188 mil euros, sendo que 113

mil são dívidas à banca (Caixa Agrícola) e os restantes 75 mil euros a jogadores e treinadores.

Em 2022, o clube teve proveitos de 135 mil euros, mais nove mil euros do que no ano anterior. No entanto, Jaime Rodrigues ressaltou sempre que as contas de 2021 não estão fechadas e referem-se apenas aos documentos que esta Direcção conseguiu reunir.

Os gastos aumentaram com o pessoal, ou seja, com atletas e treinadores, e passaram de 61 para 68 mil euros. Um acréscimo de sete mil euros que, segundo Jaime Rodrigues, tem a ver com os ajustes dos pagamentos ano anterior.

Os associados ficaram ainda a saber que a Câmara apoiou o FC Amares em 17 mil euros para a construção do bar e dos balneários, gastos que só serão con-

tabilizados nas contas de 2023, quando as obras estiverem concluídas e que o Presidente, Paulo Maia, emprestou ao clube 5.500 euros.

O passivo é elevado, mas Jaime Rodrigues lembrou que o FC Amares tem um activo de 500 mil euros. O valor do património está avaliado em 495 mil euros e os outros cinco mil são valores que a anterior Direcção levantou, mas dos quais não existem comprovativos.

Contas saldadas com ex-jogadores

Paulo Maia informou os associados que o clube saldou as dívidas com os ex-jogadores Rui Gomes, Petit, Zé Miguel e Pinto, tendo ainda pago um dos três meses de salários em atraso ao actual plantel e equipa técnica. «Chegámos a acordo no Tribunal do Trabalho e liquidámos todos os ordenados em atraso com os anteriores jogadores. Graças a este pagamento integral poupámos muito dinheiro ao clube. Se não tivéssemos de liquidar este montante não haveria ordenados em atraso. Também pagámos dívidas deixadas pela Direcção anterior à AF Braga, caso contrário o FC Amares estava impedido de entrar em qualquer prova organizada pela mesma. Pagámos à EDP e à MEO. Demos início às obras do bar e iniciámos a construção dos novos balneários da formação e o processo de certificação do clube», explicou.

Clube fica a pagar 950 mensais à banca

Reestruturação da dívida por mais 10 anos

A Direcção do FC Amares reestruturou a dívida à Caixa Agrícola por mais 10 anos, com um ano de carência. O clube vai ter uma despesa mensal de cerca de 950 euros à banca para terminar com uma dívida que poderia estar praticamente resolvida se não fossem as moratórias (ano e meio) pedidas pela anterior Direcção, liderada por Olivier Silva. «No início deste ano fomos apanhados de surpresa com a redução do subsídio camarário em cerca de cinco mil euros, pois pensávamos que ainda iria durar mais uns meses. No entanto, não sabíamos que havia uma carência de seis meses pedida pela Direcção que negociou este empréstimo à banca há um ou dois anos. Com cerca de três mil euros mensais não podíamos continuar a pagar o mesmo valor, pois ultrapassa esse número. Por isso, e para a sobrevivência do clube, se não entrava em insolvência, reunimos com o banco, que nos propôs pagar a dívida em 10 anos, com um valor a rondar os 950 euros mensais. Penso que é valor suportável para nós e para as futuras Direcções do clube», esclareceu Paulo Maia.

«Os tempos não vão ser fáceis, mas achamos ser este o caminho mais benéfico, de outra maneira o clube não tinha hipótese de sobreviver. Todos diziam que o FC Amares estava morto, mas não está morto, nem vai morrer. Vamos conseguir levar o barco a bom porto», concluiu o Presidente do FC Amares, reeleito, recentemente, para mais dois anos de mandato.

Maia reconduzido por mais dois anos

João Januário na MAG

Paulo Maia foi reeleito para mais dois anos de mandato na presidência do FC Amares. A eleição dos novos órgãos sociais do clube decorreu, no último dia de Março, onde a sufrágio apenas foi a lista encabeçada pelo actual Presidente

do clube.

Daniel Silva assume o papel de Vice-Presidente adjunto numa Direcção com mais cinco Vice-presidentes. João Januário é o novo presidente da MAG e Paulo Gomes do Conselho Fiscal.



Órgãos sociais do FC Amares

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente

João Januário Barros

Vice-presidente

Luís Gomes

Secretário

Márcio Veloso

DIRECÇÃO

Presidente

Paulo Maia

Vice-presidente adjunto

Daniel Silva

Vice-presidente

Cláudio Ferreira

Vice-presidente

Suzana Cunha

Vice-presidente

António Pedro Lenho

Vice-presidente

João Freitas

Vice-presidente

Paulo Carvalho

Tesoureiro

Helena Freitas

Secretário

Mário Paula

CONSELHO FISCAL

Presidente

Paulo Gomes

Vice-presidente

José Paredes

Secretário

Delfim Macedo

FC AMARES - NELSON MARTINHO

O FC Amares fez uma primeira fase extraordinária ao conseguir sentar-se no último lugar do pódio, apenas atrás do Forjães e Vieira, respectivamente, primeiro e segundo classificados, na série A do campeonato da Pró-Nacional. «Terminámos esta fase com o sentimento de dever e missão cumpridos. Se calhar acreditávamos que poderia ser mais fácil do que foi, mas temos de festejar esta classificação, que é histórica no clube. Nos últimos 29 anos foi a melhor classificação do FC Amares, na III Nacional e Pró-Nacional. Tem de ser um feito enaltecido por toda a gente», realçou Nelson Martinho, que ao assegurar a manutenção ganhou horas de sono.

«Isso permite-nos estar mais descansados, porque, como se sabe, a fase de manutenção vai ser muito complicada, vão descer muitas equipas e ninguém pode dizer que está descansado. Competir para não descer tem sempre um desgaste muito maior do que para tentar subir. Estamos muito mais tranquilos», admitiu o treinador do FC Amares, explicando, depois, que o segredo para este sucesso começou a ser «construído durante a pré-época com a escolha do plantel, pela sua qualidade desportiva e humana».

Da desilusão chamada Cabreiros à surpresa que veio de Nínese

Nelson Martinho diz que Nínense foi uma «agradável surpresa» na primeira fase do campeonato, ao contrário do Cabreiros, que «deixou muito a desejar». «Pensava que o Cabreiros ia ficar muito mais bem classificado. A verdade é que acabou por não fazer um bom campeonato por várias razões. O Nínense fez um bom campeonato, não terminou nos primeiros quatro, mas andou quase até ao fim na luta».

«Conseguimos construir um grupo muito forte, com um espírito colectivo, solidariedade e camaradagem muito grande. Um grupo liderado por uns capitães fantásticos, que olharam sempre para o todo. O segredo foi esse, uma união muito forte e um balneário muito saudá-



«NINGUÉM PODE APONTAR NADA A ESTES JOGADORES»

► ► Nelson Martinho enaltece carácter do plantel, que tem «vivido momentos difíceis»

vel. Sabíamos que com um plantel reduzido como o nosso só com estes argumentos iríamos atingir os nossos objectivos», apontou, acrescentando: «Olhámos sempre para as soluções e nunca para os problemas».

Jogar fora de portas

Esta época pode-se contar pelos dedos da mão os jogos que o FC Amares realizou em casa, um facto que não impediu que a equipa atingisse os objectivos. «Chegámos à conclusão que o nosso relvado não re-

unia as melhores condições e tivemos de andar quase toda a época com a “casa às costas”, mas até nisso os jogadores foram fantásticos, mostrando sempre muita serenidade e vontade de treinar, fosse onde fosse, e viajando nos seus carros», disse.

Sem a pressão de subir aos Nacionais

FC Amares quer complicar contas aos candidatos



O FC Amares arrancou a fase de subida com um empate em Prado e uma derrota caseira com o Ribeirão, num cenário complicado de ordenados em atraso, o que levou o grupo a entrar para esta segunda metade do campeonato em desvantagem em relação aos adversários.

«Não é fácil gerir uma situação destas, é desgastante, mas este grupo facilita muito esta gestão, temos uma grande união, atletas que nos surpreendem todos os dias, sempre à procura da solução e não do problema. Com eles torna-se menos difícil. Ninguém pode apontar nada a estes jogadores. Superam todas as dificuldades com uma grande alegria e um amor pelo jogo enorme. Ninguém no Concelho de Amares pode apontar o quer que seja a estes jogadores, porque estão a representar muito bem o clube e o próprio Concelho, enaltecendo este símbolo», apontou Nelson Martinho.

«Fizemos um grande jogo em Prado, nas condições que todos sabem e é assim que vamos disputar todos os jogos nesta fase. Não temos intenção de subir, pois sabemos que há equipas mais favoritas, mas acreditamos que podemos disputar todos os jogos olhos nos olhos do nosso adversário. Vamos encarar esta fase sem a pressão de subir», concluiu o treinador dos amarenses.

GD PRADO - RUI VASQUINHO

«Até parece que o GD Prado ficou nos quatro primeiros por favor»

Rui Vasquinho faz balanço positivo da primeira fase do campeonato



Rui Vasquinho faz um balanço positivo da primeira fase do GD Prado no campeonato da Pró-Nacional. A permanência foi garantida na última jornada com muito sofrimento à mistura, pois a equipa pradense realizou, provavelmente, a pior exibição da época, traduzida numa derrota por 3-0 nas Marinhas. Só que o Santa Maria também não foi capaz de ganhar ao

São Paio d'Arcos e a formação alvinegra garantiu o quarto lugar com 35 pontos.

«O balanço é claramente positivo, pois alcançámos aquilo a que nos propusemos, que era ficar nos primeiros quatro lugares. Assumimos esse objectivo de uma forma clara desde o início, dizendo sempre que éramos candidatos, mas não favoritos, até porque existia um conjunto de equipas que partia com

uma vantagem enorme, com estruturas formadas há muitos anos, que não tinham trocado de treinador. Penso que este foi o campeonato mais competitivo desde que existem duas séries», disse Rui Vasquinho ao nosso jornal.

«Não é uma corrida de sprint»

O treinador não escondeu que o 4.º lugar permite à equipa respirar muito

melhor, até porque a fase de descida vai ser muito complicada. «Claro que ficamos aliviados, mas este quarto lugar foi construído nas últimas 21 jornadas. Isto é uma maratona e não uma prova de sprint. Até parece que o GD Prado ficou nos quatro primeiros por favor, o que não foi o caso», atirou.

«O nosso objectivo era somar 38 ou 40 pontos, mas também sabíamos que os 35 podiam chegar para atingir o objectivo. Fomos uma equipa muito regular ao longo do campeonato. Fomos mais competentes do que os outros, essa é a verdade. A única equipa a que não conquistámos pontos foi ao Vieira, o que até podia ter acontecido, pois todos conhecem a história daquele jogo em nossa casa», lembrou.

«Fortes na nossa muralha»

Rui Vasquinho explicou ainda o comportamento bipolar da equipa ao longo destas 22 jornadas. «Fomos a melhor equipa da nossa série em casa, conseguimos oito vitórias, somando 24 pontos, isso quer dizer que fomos muito fortes na nossa muralha. Fora de casa queríamos fazer mais um pouco, mas a nossa equipa gosta de jogar em ataque organizado, no sentido de proporcionar bons espectáculos. Como andávamos nos primeiros lugares os adversários jogavam num bloco mais baixo, em transições. Esse foi o nosso ponto fraco», apontou, acrescentando outro dado. «As equipas que queriam discutir o jogo pelo jogo perderam pontos com o GD Prado. Lembro que ganhámos duas vezes ao Forjães, conseguimos quatro pontos com Amares, Ninense, Esposende e Cabreiros. Com as outras sentimos sempre mais dificuldades, até porque as características dos nossos jogadores não são de confronto e transição, mas sim de ataque apoiado e posicional», explicou.

«Vamos desfrutar mas não vamos passear»

Treinador deixa reparos ao modelo competitivo

O GD Prado partiu para a fase de subida com défice de sete pontos em relação aos dois primeiros classificados, Ribeirão e Sandinenses. Rui Vasquinho sabe que as contas para o primeiro lugar estão difíceis, mas sublinha que esse nunca foi o foco do clube. No entanto, garantiu que a equipa não vai passear. O Prado empatou o primeiro jogo com o Amares e depois venceu o Sandinenses. «Será sempre para desfrutar porque isso é o que peço sempre aos meus jogadores. Nesta segunda fase é igual, sem tanta pressão, essa está nas equipas que assumiram a subida, como o Sandinenses e o Ribeirão, tal como o Forjães, Vieira e o Joane, que dentro do amadorismo são semi-profissionais», apontou.

O treinador dos pradenses deixou ainda alguns reparos ao modelo competitivo da fase de subida devido à competitividade das duas séries. «Temos sete pontos de desvantagem porque na outra série as pri-

meiras quatro equipas conseguiram ultrapassar os 40 pontos. A nossa série era mais competitiva. Repare que com mais uma vitória o Ponte e o Joane, 3.º e 4.º, ficavam à frente dos dois primeiros classificados na nossa série, o que não lembra a ninguém. Por isso é que sou da opinião que, como se faz na Liga 3, na fase de subida as equipas deviam partir todas com zero pontos. Mas o modelo estava definido desde o início e os clubes aceitaram competir», disse.

«A pressão está do lado dos semi-profissionais»



GD CALDELAS

«Vamos ter de fazer seis jogos perfeitos»

Miguel Alexandre Costa diz que encontrou um plantel muito motivado



O GD Caldelas vai abrir a fase de manutenção na Divisão de Honra na casa do SC Ucha e no segundo jogo recebe, no campo das Cachadinhas, o Vila Chã. A equipa caldelense parte para a segunda metade do campeonato com uma diferença pontual de cinco pontos para o primeiro classificado.

Miguel Alexandre Costa, que assumiu o comando da equipa nas últimas duas jornadas da primeira fase, reconhece que a situação é complicada, no entanto acredita que se a equipa fizer «seis jogos perfeitos» pode manter-se nesta divisão.

«Temos a noção que a margem de erro é zero. Por isso, temos de fazer seis jogos perfeitos. Se isso acontecer acredito que no final estaremos a festejar a manutenção na Honra. Temos de acreditar porque se não mais valia começar já a preparar a próxima época e nem íamos a jogo», começou por referir o treinador, na primeira entrevista como treinador do GD Caldelas.

«Este plantel acredita muito que é possível. Há muito tempo que não via um plantel com uma vontade tão grande de treinar para conseguir os objectivos. Nas primeiras semanas treinamos quatro vezes e eles só me disseram: “mister, se for preciso mais é mais”. Quem trabalha desta maneira e com esta vontade só pode ser feliz. Este grupo de trabalho dá tudo e mais alguma coisa. Vamos ser uma equipa de guerreiros», juntou o treinador de 42 anos, natural de Vieira do

Minho. «Já conhecia a estrutura do Caldelas de outras lutas e tinha a noção que é um clube que trabalha bem, bem estruturado, penso que haverá poucos clubes na Distrital tão bem estruturados e determinados a conseguir os seus objectivos», anotou.

Plantel motivado

Miguel Alexandre Costa sublinhou ainda que encontrou um plantel muito «motivado» e «confiante» em manter-se na Divisão de Honra. «Não sou o tipo de treinador que vai falar do trabalho anterior, todos merecem o meu respeito, mas posso dizer que encontrei um plantel muito confiante em atingir os objectivos do Caldelas. Se isso não acontecer penso que não será por falta de empenho e de atitude dos jogadores, pois encontrei um grupo com uma vontade enorme de triunfar», realçou.

1.ª jornada

Delães - Vila Chã
Ucha - Caldelas

Classificação

- 1.º Ucha - 15
- 2.º Vila Chã - 15
- 3.º Delães - 11
- 4.º Caldelas - 10

Frontalidade e honestidade

O treinador confidenciou que quando deixou o comando técnico do Maximinense não esperava treinar mais esta época, mas a forma como foi abordado pelos responsáveis do GD Caldelas acabou por influenciar a sua decisão. «A frontalidade e a sinceridade com que a Direcção do Caldelas me abordou convenceram-me a aceitar este projecto. Depois, como já referi, era um clube que já conhecia», disse Miguel Alexandre Costa, que não somou qualquer ponto nos dois jogos que orientou na primeira fase do campeonato.

«No primeiro jogo com o Este FC, e pelo que os jogadores me disseram, cometemos erros do passado. Nos primeiros minutos já tínhamos encaixado dois golos, com dois erros individuais. No último jogo demos uma grande resposta, estivemos quase sempre por cima do Sequeirense, mas não conseguimos controlar tudo. Quem esteve lá viu o que se passou, simplesmente não nos deixaram ganhar, mas saímos desse jogo com a sensação de que se mantivermos a mesma atitude vamos ser felizes», asseverou.

Trabalhar a ideia de jogo

Miguel Alexandre Costa vai aproveitar esta fase antes do arranque da segunda fase, que começa a 15/16 de Abril, para trabalhar melhor a sua ideia de jogo.

«Vai ser importante para afinar mais alguns pormenores do que quero da equipa para a fase de manutenção. Vamos traba-

lhar em cima da minha ideia de jogo, de que os jogadores gostaram. Sabemos que dependemos de nós, mas que é muito difícil, os nossos adversários também têm valor. Temos de acreditar no nosso trabalho, na nossa qualidade e, principalmente, na nossa vontade em ficar nesta divisão», concluiu.



Miguel Alexandre Costa (meio) com os adjuntos Joel Costa (esquerda) e Zé Nuno

«Não admito que limitem as minhas escolhas»

Sobre a saída do Maximinense



Miguel Alexandre Costa falou da sua saída do Maximinense. O treinador disse que não admite que limitem as suas escolhas para os jogos. «Tenho demasiados anos de futebol como adjunto de grandes treinadores, andei pelos Nacionais, fui campeão no GD Gerês e tenho as minhas ideias so-

bre o futebol. Não posso aceitar que me imponham e limitem as minhas escolhas ao fim-de-semana. É só isso que tenho a dizer, mas saímos a bem, continuamos amigos. Espero que corra tudo bem ao Maximinense nesta fase, até porque nem estão no nosso grupo», disse.

GD GERÊS - FORMAÇÃO

Cinco mulheres ao leme da formação do GD Gerês

«Não fazia sentido termos um campo destes e os nossos filhos estarem a jogar noutros clubes»

Quando tanto se fala na igualdade de género e na necessidade de uma intervenção mais assídua das mulheres no futebol, seja na prática, no treino ou no dirigismo, da serra do Gerês chega-nos a história de cinco guerreiras que decidiram, apesar das muitas adversidades, devolver o sorriso às crianças da região, dando-lhes a alegria de voltar a jogar à bola no clube da sua terra.

No ano passado, Cristela Gonçalves, Marisa Marques, Sofia Silva, Cecília Vieira e Lara Landeira, todas elas com filhos em idade para jogar na formação, tentaram saber junto da Direcção do GD Gerês qual a possibilidade de o clube voltar a ter camadas-jovens para que os seus filhos não fossem obrigados a jogar noutros clubes.

«Tenho dois filhos que queriam muito jogar à bola. No ano passado ainda os levei ao FC Amares, mas era impensável estar a fazer esse percurso duas vezes por semana mais os jogos ao fim-de-semana. Também não fazia sentido termos um campo destes e os nossos filhos estarem a jogar noutros clubes», contou ao Desportivo Cristela Gonçalves.

A resposta que obtiveram é que a Direcção do clube não tinha recursos humanos para assegurar o regresso da formação ao Gerês. Foi então que Cristela conversou com as outras mães e decidiram deitar mãos à obra.

«No início a nossa ideia passava por ter apenas meia dúzia de miúdos para treinarem. Por isso, colocámos uma publicação no Facebook e quando demos por ela já tínhamos 40 crianças. Depois, eles começaram a passar a palavra na escola e número foi aumentado», disse a coordenadora da

formação do GD Gerês.

«O ano passado foi o ano zero. Apenas treinávamos e fizemos alguns jogos amigáveis. Foi bom para nos ambientarmos e começarmos a perceber como isto funciona», juntou Cristela Gonçalves.

Este ano, já com alguma bagagem em termos directivos e um número de 65 atletas, decidiram avançar para o futebol federado com as equipas de juvenis, infantis e traquinas.

«A maioria dos atletas são da freguesia de Vila da Veiga, mas também temos crianças de Rio Caldo e Covide. Para uma região como a nossa é muito bom. A logística ainda dá trabalho, mas quando fazemos por gosto não cansa», frisou.

Falta de transporte

Cristela diz que o clube tem boas condições de trabalho, a única necessidade é mesmo uma ou duas carrinhas para transportar os atletas. «As carrinhas do clube já estão degradadas e estamos a tentar comprar outras com a ajuda da Câmara. Vamos ver se conseguimos».

Quanto ao desempenho desportivo, a coordenadora sublinha que é o menos importante, embora «todos gostem de ganhar».

«O que interessa é a felicidade das crianças, a sua formação e não fazerem uma vida sedentária, sempre com o telemóvel na mão. É importante que ganhem gosto em praticar desporto. O relacionamento com os pais é tranquilo, conhecemo-nos todos, não há "stress", eles também sabiam que desportivamente não íamos ganhar muitos jogos», rematou.



Cecília Vieira, Cristela Gonçalves, Lara Landeira, Marisa Marques e Sofia Silva

INFANTIS



«Este é o primeiro ano que jogo no Gerês. Ainda não ganhámos nenhum jogo, mas já sentimos uma grande diferença para o início da época. No primeiro jogo perdemos por 16-0 e agora, com a mesma equipa, só perdemos por 4-2. Até ao fim do campeonato ainda esperamos ganhar um jogo. Sou médio centro, marquei três golos e fiz cinco assistências. Nesta posição gosto do Nicolo Barrella, do Inter de Milão».

Vasco (infantis)

«Temos evoluído muito»

PETIZES E TRAQUINAS



«Sou do Gerês e gosto muito de jogar à bola e de brincar com os meus amigos nos treinos. Tenho aprendido a chutar com força, a fazer passes e marcar golos, que é que mais gosto. Quando for grande gostava de ser jogador de futebol».

João Pedro (petizes)

«Gosto de marcar golos»

Treinadores são prata da casa



Valdo Martins (esquerda), Pinto, Rui Teixeira e Miguel Pontes são os treinadores da formação

Pinto (juvenis), Miguel Pontes, Rui Teixeira (infantis e traquinas) e Valdo Martins (petizes) constituem o quadro técnico da formação do GD Gerês no regresso do clube gerêsiano à competição nas camadas jovens.

«Não estava previsto termos uma equipa de juvenis, foram os jogadores que se juntaram e decidiram jogar. Depois, surgiu o convite para os treinar. São miúdos que nunca jogaram futebol federado, mas sinto uma grande evolução, isso deixa-me satisfeito. Tento-lhes transmitir o que o futebol

me ensinou, estou numa missão de ajuda e muito satisfeito com a experiência», contou Pinto.

Por sua vez, Miguel Pontes diz que nunca é fácil treinar nestas idades. «O que lhe peço é que se divirtam e procurem evoluir. Nesse aspecto estamos satisfeitos, pois nota-se um grande crescimento individual e colectivo. Nos infantis ainda não ganhámos nenhum jogo, mas nos traquinas temos feito bons resultados, embora isso seja o menos importante», apontou Miguel Pontes.

Coordenadoras

Cristela Gonçalves
Marisa Marques
Sofia Silva
Cecília Vieira
Lara Landeira

Quadro técnico

Juvenis: Pinto
Infantis: Miguel Pontes e Rui Teixeira
Traquinas: Valdo Martins



«Gosto muito de jogar à bola. O campeonato está fixe e sinto-me aqui muito bem, temos ganho muitos jogos. Já temos 12 pontos e eu marquei 21 golos. Gostava de ser jogador como o Cristiano Ronaldo, mas não vai ser fácil, ele é o melhor do Mundo. Quero continuar a jogar no Gerês».



Luís (traquina)

«O campeonato está fixe»



JUVENIS

«Vai ser um processo longo, pois esta equipa foi formada este ano e nunca tínhamos jogado federados. Temos uma coisa boa: como andamos todos na mesma escola somos muito unidos. Sabemos que temos de melhorar muitas coisas, mas acredito que no futuro vamos colher frutos do nosso trabalho. Vamos ver se conseguimos ganhar algum jogo até ao fim do campeonato».



Zé (juvenis)

«Vamos colher frutos»

RIBEIRA DO NEIVA

«NO G4 VAMO-NOS DIVERTIR.. A GANHAR»



► ► Ribeira do Neiva está na luta pela subida à Pró-Nacional

O Ribeira do Neiva terminou a primeira fase do campeonato da Divisão de Honra, série B, no 4.º lugar, com 41 pontos conquistados. Uma classificação que permite à equipa orientada por Zequinha garantir desde já a manutenção e olhar para a fase de subida sem pressão, mas sempre com o foco em «ganhar todos os jogos». À imagem da época passada, em que se sagrou campeã, na série B da I Divisão, a formação ribeiraneivense voltou a surpreender ao intrometer-se na luta pela subida à Pró-Nacional e com uma campanha superlativa na Taça, onde tombou duas equipas da Pró-Nacional, Forjães e Santa Eulália, que lhe deram o direito de estar nos “quartos” desta competição para medir forças com o Serzedelo, no dia 8 de Abril.

«Desde o princípio da época que andamos sempre nos quatro primeiros e até chegamos a liderar a prova, acho que é mais do que merecido e um prémio para este plantel», disse Zequinha, no final da vitória diante do Maximinense, que selou a presença no G4.

«Muita gente não acreditava que a mesma equipa que subiu na época passada, com poucos reforços, podia fazer a época que fizemos. Mas acreditei sempre que éramos capazes de fazer um bom campeonato. O principal objectivo foi conseguido. O segredo? É o trabalho, a humildade e a qualidade destes jogadores. Um processo e discurso simples, com uma boa estrutura, porque isto é uma conquista de muita gente e não só dos jogadores e treinadores», juntou o técnico.

1.ª jornada (15/16 Abril)

Roriz - Ribeira Neiva
Celeirós - Águias Alvelos

Classificação

1.º Alvelos - 23
2.º Celeirós - 23
3.º Roriz - 22
4.º R. Neiva - 21

«Este grupo já deu provas que tudo é possível»
Diogo Pereira, Presidente do Ribeira Neiva



Diogo Pereira e Zequinha: uma dupla de sucesso no Ribeira

O Presidente do Ribeira do Neiva elogiou o comportamento da equipa na primeira fase do campeonato, que permitiu desde logo ao clube garantir a permanência na Divisão de Honra. «O nosso objectivo era esse e consegui-lo na primeira fase foi fantástico. É o resultado de muito trabalho de uma equipa que leva isto muito a sério. A Ribeira está de parabéns», disse Diogo Pereira, que já pode dormir mais descansado. «Tirou-nos uma grande dor de cabeça».

Agora, na fase de subida, o responsável máximo pelo clube diz que «tudo é possível», sem apontar, no entanto, as baterias à subida à Pró-Nacional. «Vamos fazer a

próxima fase tranquilos, pois já garantimos o nosso objectivo. Mas este grupo já deu mais do que provas que tudo é possível. Daqui para a frente cada jogo vai ser uma final e temos de os encarar dessa forma. Por isso, mais uma vez peço o apoio dos nossos adeptos, que foram muito importantes na primeira fase do campeonato», apontou Diogo Pereira, que está a cumprir o segundo ano como Presidente do Ribeira do Neiva.

«Não gosto muito de falar dos êxitos, mas a verdade é que estamos de parabéns. Este projecto foi pensado a dois anos e os frutos estão aqui. Estamos a fazer uma época histórica», rematou.

«Se calhar pode haver outra surpresa»

Ambição para a fase de subida

Na fase de subida, o Ribeira do Neiva vai defrontar o Águias de Alvelos e o Roriz, respectivamente, primeiro e segundo classificados da série A, e o Celeirós, que foi terceiro na mesma série da equipa de Vila Verde. «Vamo-nos divertir a ganhar e, se calhar, até pode haver uma surpresa. Não conhecemos as equipas do Roriz e do Alvelos, também já não temos jogos para os observar, mas acredito neste plantel. Somos um grupo ambicioso, que jogou sempre para ganhar. Agora não vai ser diferente. É uma época fantástica, que se calhar não estava nos sonhos de ninguém da Ribeira do Neiva», asseverou Zequinha.



RIBEIRA DO NEIVA - JOÃO PEREIRA

«No Ribeira não sei o que é andar triste»

João Pereira conquistou dois títulos e está na fase de subida à Pró-Nacional

João Pereira está a cumprir a quarta época no Ribeira do Neiva e com muito sucesso. O jogador diz que desde que chegou ao clube que não sabe o que é «andar triste». Aos dois títulos de campeão da I Divisão, o central junta este ano uma fase de subida à Pró-Nacional.

«Na Ribeira do Neiva ainda não sei o que é estar triste. Tirando o ano da pandemia, tem sido sempre uma onda vitoriosa, mas isto também é um fruto do trabalho da Direcção. Eles preparam sempre muito bem a época e são muito organizados. Depois, temos uns adeptos que acreditam sempre na equipa e que nos apoiam incondicionalmente», apontou o jogador de 30 anos. «O Zequinha é um treinador muito experiente, com muitas anos no futebol regional. Não é fácil para as equipas adversárias jogar contra nós», juntou o jogador.

João Pereira revelou ainda que o segredo para o sucesso tem sido a união. «Somos praticamente o mesmo plantel da época passada, que tem qualidade. Não tem nomes sonantes, mas funciona muito bem como uma equipa. A raça, a união e a determinação é que fazem ganhar campeonatos. Se juntarmos a isso um bom treinador, uma Direcção organizada e uns adeptos espetaculares, temos a receita para o sucesso», anotou.

João Pereira avaliou também de forma positiva a sua caminhada no Ribeira do Neiva. «Tal como na minha vida profissional, no futebol tento dar sempre o meu melhor nos treinos e nos jogos. Os treinadores têm apostado sempre em mim e penso que tenho feito boas épocas. Depois, jogo ao lado de dois centrais [André e Vítor] com muita experiência e que têm a virtude de saber ouvir. Conversamos muito, são colegas que aceitam bem as opiniões dos outros. Estas duas épocas têm sido fantásticas, penso que perdemos apenas seis jogos», apontou.

«Tudo pode acontecer»

Depois de conseguido o principal objectivo da época, que passava pela manutenção

na Divisão de Honra, o central diz que a equipa vai para a fase de subida à Pró-Nacional com a mesma motivação com que encarou a primeira fase do campeonato.

«Nunca nos desvalorizámos, nem nunca desrespeitámos os adversários. Entramos sempre para os jogos com aquele sentimento que podemos ir atrás dos três pontos. A nossa meta sempre foi a manutenção e com este quarto lugar a motivação para a segunda fase é muita. O nosso pensamento é o mesmo: tentar os três pontos em todos os jogos e no final fazemos as contas», atirou.

«Estamos muito motivados, vamos jogar contra equipas fortes, com as quais sempre nos sentimos confortáveis, como provámos nos jogos da Taça. Os jogadores vão estar a 100%. Já conhecemos os defeitos e virtudes de cada um e a forma de reagir perante as adversidades. Se estivermos bem tudo pode acontecer. O que posso prometer é que vamos jogar sempre para os três pontos, mantendo sempre a nossa identidade, ou seja, uma equipa com muita união, raça e determinação», concluiu o central do Ribeira do Neiva.

«Podemos chegar às meias-finais»

Serzedelo nos «quartos» da Taça

O Ribeira do Neiva já deixou pelo caminho na Taça da AF Braga o D. Ronfe, campeão da série C da Honra, o Forjães, campeão da série A da Pró-Nacional, e o Santa Eulália, 7.º classificado na série B da Pró-Nacional. Agora, nos quartos-de-final, o adversário que se segue é o Serzedelo, clube que terminou no último lugar da Pró-Nacional (série B).

«É mais um jogo em que vamos entrar com o pensamento de que podemos estar no próximo sorteio. Jogamos em casa, diante dos nossos adeptos, onde já eliminámos duas equipas da Pró-Nacional. É com essa ambição que vamos para este jogo», disse João Pereira.



«Clube está preparado»

Para uma possível subida

João Pereira acredita que se a equipa der o salto para a maior divisão da AF Braga a estrutura do Ribeira do Neiva estará preparada. «A nível de infra-estruturas e condições de trabalho está ao nível dos melhores clubes da Distrital. Além disso, como referi, a Direcção pri-

ma pela organização. Por isso, penso que o clube está preparado para dar o salto. Claro que o sucesso, depois, também vai depender de outros factores, como a escolha dos jogadores, pois jogar na Pró-Nacional não é a mesma coisa do que a Honra», apontou.



«Esperava mais do Esporões»

Análise aos adversários



Numa avaliação rápida aos adversários da primeira fase do campeonato, João Pereira disse que «esperava mais do Esporões». «É uma equipa que tem muita qualidade individual e, sinceramente, estava à espera de muito mais deles na

primeira fase. O Bairro e o Guilhofrei têm equipas muito competitivas. Aliás, no jogo da primeira volta contra o Bairro fiquei logo com a sensação que iam andar sempre no topo da classificação», anotou.

RENDUFE FC - MÁRIO PAULA

«Nunca iremos deitar a toalha ao chão»

Mário Paula vai deixar o futebol para se dedicar à arbitragem

Mário Paula faz um balanço positivo da sua passagem pelo Rendufe FC e também da prestação da equipa no campeonato da I Divisão, série A, da AF Braga, onde ocupa a segunda posição, com menos seis pontos que o líder Tadim, quando faltam cinco jornadas para terminar a prova.

«O balanço que eu posso fazer até ao momento só pode ser positivo. Contra factos não há argumentos: ainda temos cinco jogos para disputar, sendo que a melhor classificação de sempre do Rendufe é o 4º lugar, e já atingimos o seu máximo na Taça AF Braga. Por isso, só podemos fazer um balanço muito positivo», começou por dizer o guarda-redes, que não se sente desapontado pelo facto de a equipa não estar no 1.º lugar.

«Frustração? Nenhuma. Se o investimento na vida ou no futebol fossem sinónimo de garantia ou sucesso, os investidores de mercado estavam todos multimilionários e o Paris Saint Germain e o Manchester City já teriam certamente cinco Ligas dos Campeões cada um. O futebol é muito mais do que investir, claro que ajuda, não sejamos hipócritas, mas reitero: investir não é sinónimo de garantias, muito menos de sucesso», atirou Mário Paula, que chegou esta época ao Rendufe FC.

«Um sonho de carreira foi cumprido: jogar com o lendário Nabiça (risos). Mais a sério, a minha passagem pelo Rendufe está a ser positiva. Já era conhecedor da realidade do clube,

da qualidade da sua formação, do trabalho que está a ser desenvolvido e das condições proporcionadas pela Direcção, mas confesso que me surpreendeu a forma apaixonada como pessoas como o Miguel, o Joel e o Bruninho, entre outros, trabalham diariamente em prol do clube. Não tinha muitas intenções de continuar a jogar, mas o facto de ajudar um amigo, o presidente “Zezé”, um ícone e referência do Rendufe, a atingir os seus objectivos e engrandecer um clube do meu Concelho, fez-me pesar bastante na minha decisão. O objectivo passa agora por garantir a melhor época desportiva de sempre do Rendufe, enquanto equipa sénior, para assim fechar o meu ciclo como jogador de forma perfeita e avançar da baliza para o apito», sublinhou.

«Nunca deitaremos a toalha ao chão, enquanto for possível vamos acreditar. Temos de entrar em todos os jogos para vencer e fazer o máximo de pontos para garantir, no mínimo, o segundo lugar».



PUBLICIDADE



Formação - Ação | Turismo

Quer ser uma Empresa Líder na área do Turismo? Beneficie do apoio de profissionais especializados no seu negócio. Não perca esta oportunidade de investir no futuro da sua empresa.

Setor do turismo

- Turismo no espaço rural
- Alojamento
- Restauração
- Pastelarias, Cafés e Bares
- Atividades diversão e desportivas
- Atividades recreativas e outras
- Atividades de Aluguer
- Transportes

Consultoria + Formação = Formação - Ação



Economia Digital



Gestão de Empresas Turísticas

**90%
INCENTIVO**

OLEIROS

«Temos um problema chamado campo pelado»

António Silva quer um Oleiros mais forte na próxima época

As dificuldades desportivas, e não só, no regresso do Oleiros ao futebol federado têm sido imensas, mas nada que desanime ou faça o Presidente do clube atirar “a toalha ao chão”. António Silva diz que apanhou vários sustos com algumas dívidas que encontrou de uma gerência de mais de 20 anos do anterior Presidente, João Araújo.

«Encontrámos uma dívida às Finanças de sete mil euros, que já paíamos, e outra ao electricista de 1.900, que negociámos para 1.500 euros e estamos a pagar uma verba por mês. Não sabia que tínhamos estas dívidas, não há registos de nada, nem relatórios de contas, não percebo.... Esteve aqui 20 anos, nunca pagou o IMI. Aliás nem sei porque o campo paga IMI, ainda nem sequer está registado. Estamos a tratar de pôr tudo dentro da lei para nos candidatar a fundos e mais tarde colocarmos o sintético», explicou António Silva.

Dentro do campo, as coisas também não têm sido fáceis. A equipa soma apenas quatro vitórias e um empate nas 21 jornadas disputadas no campeonato da série A da I Divisão da AF Braga.

«Há muito boas equipas nesta divisão e a diferença para a Inatel é enorme, não tem comparação. A qualidade de jogo é muito melhor e há equipas muito bem preparadas.

Nós temos um problema que se chama pelado. Tinha alguns jogadores apalavrados, mas ninguém quer jogar no pelado, fogem dele como o diabo foge da cruz», atirou o responsável máximo do Oleiros, que mesmo assim faz um balanço positivo no ano de estreia.

«Estamos a fazer um campeonato razoável e até temos ganho alguns jogos e contra alguns adversários mais fortes. Há equipas a pagar 2.500 euros por mês de ordenados



aos jogadores e nós o que temos para oferecer é terra e barro», lamenta, acrescentando que existe sempre algum dinheiro para dar uns «miminhos aos jogadores».

«Sinceramente, já estamos a pensar na próxima época, onde queremos lutar pelo meio da tabela. Este ano inscrevi 24 jogadores e tenho metade a treinar, devido às lesões e também à vida profissional de alguns atletas. Na próxima época temos de ter um plantel muito mais equilibrado», concluiu.

«Há muito mais qualidade»

Fernando (capitão)

«Existe muita diferença para a Inatel, há muita mais qualidade e competitividade. Depois, nós não temos um plantel muito grande que dê para fazer muitas alterações. No entanto, pelo que tenho observado, tirando quatro ou cinco equipas, que são mais consistentes nos resultados, não se nota muita diferença. Podíamos fazer melhor, mas também é o primeiro ano, serve de aprendizagem. É complicado, não conseguimos trabalhar um mês seguido com os mesmos jogadores, porque temos muitos jogadores que trabalham fora».



«Gostava de chegar aos 20 pontos»

Kida diz que a época está dentro do expectável



Kida, treinador do Oleiros, quando assumiu este projecto foi apenas com a intenção de ajudar o Presidente do clube, até porque a sua experiência como treinador era diminuída. No entanto, o “bichinho” começou a entrar-se e agora já pensa mesmo em tirar o nível 1 do curso de treinador para aprimorar os seus conhecimentos nesta área.

«Estive muito tempo afastado e o futebol está muito diferente, não se compara com o tempo em que jogava. Há melhores jogadores, as equipas estão muito melhor preparadas e os treinadores também. Agora já não existe o “pontapé para a frente e fé em Deus”, há equipas que praticam um bom futebol para este nível, claro. Sinceramente, estou a gostar muito da experiência e até estou a pensar em tirar o curso de treinador, quero

aprender mais», confidenciou.

Quanto à prestação da equipa no campeonato, o timoneiro do Oleiros diz que está dentro do expectável. Kida deixou ainda alguns reparos à arbitragem, principalmente no início do campeonato. «Esta série é muito competitiva, mas nos primeiros cinco ou seis jogos as arbitragens não ajudaram. Apanhámos árbitros que era de fugir, nunca vi coisa tão fraquinha. Depois melhorou, agora temos tido arbitragens isentas. Mas o balanço não está longe do que esperava. Todas as equipas que jogam no nosso pelado sentem dificuldades, mas nós sentimos o mesmo quando jogamos nos sintéticos. Temos 13 pontos, para um ano de estreia não é mau», anotou.

Agora, nas últimas seis jornadas do cam-

peonato, o treinador do Oleiros espera somar mais sete pontos. «Se conseguirmos somar 20 pontos penso que seria um campeonato positivo. Mas, independentemente disso, queria realçar o bom espírito de grupo da nossa equipa. Temos verdadeira amizade entre todos, isto apesar de sermos poucos», frisou.

«Tadim é a melhor equipa»

Kida fez ainda uma avaliação aos adversários e apontou o Tadim como a melhor equipa do campeonato, embora reconheça que o Rendufe foi a equipa que melhor futebol praticou contra o Oleiros. «O Tadim é mais forte como equipa, encheu-me as medidas e acredito que vai ficar no primeiro lugar», venceu.

TURIZ

«Estamos todos focados em ser campeões»

Turiz está novamente na luta pelo título na Inatel



A conquista do título da Liga de Futebol da Inatel é um sonho antigo da equipa do Turiz. Na época passada não o conseguiu devido aos incidentes ocorridos no jogo com o Inter Fradelos, que obrigou a organização a suspender a classificação das duas equipas, quando a formação de Vila Verde já se preparava para erguer o troféu. Esta época, o Turiz apurou-se para a fase de campeão no primeiro lugar, na Liga de Braga, sem ter sofrido qualquer derrota e iniciou a fase final com um empate caseiro

diante do Inter de Fradelos e ganhou o segundo jogo à AD Lage.

«Desde o início que estamos focados em ser campeões e isso passava por fazer uma boa primeira fase em que ficássemos entre os quatro primeiros classificados. Ficámos em primeiros, sem qualquer derrota, o que nos deixa boas indicações para a fase de campeão» começou por referir Xano Gama.

No entanto, o treinador do Turiz admite que a equipa tem de melhorar algumas coisas. «Temos de nos unir mais, sermos

mais fortes mentalmente e mais humildes, pois os nossos adversários têm a mesma qualidade e objectivos», apontou.

Xano Gama não tem dúvidas que a base do sucesso passa também pela qualidade individual, que pode fazer a diferença na luta pelo título. «No ano passado, nós e o Inter de Fradelos estávamos um degrau acima, mas este ano há muito mais equilíbrio entre as quatro equipas que se apuraram para a fase final. A Lage está moralizada pelo bom campeonato que está a fazer e tem um bom plantel e o Avidos e Lage

é uma equipa jovem e ambiciosa», expôs.

A trabalhar pela primeira vez no campeonato da Inatel, depois de vários anos no futebol distrital da AF Braga, o técnico mostra-se satisfeito com a realidade encontrada. «Foi uma agradável surpresa, quer pela qualidade dos jogadores, quer das equipas, que nunca pensei que fossem tão competitivas. No entanto, a nível da organização e arbitragem ainda há muita coisa a evoluir», disse o treinador, que esta época recusou alguns convites para regressar ao futebol distrital: «Sinto-me bem em Turiz».

«Tivemos o que merecemos»

Taça é espinha atravessada



A única mancha negra do Turiz foi a eliminação nas meias-finais da Taça, em casa, diante do Rebordões. «Não fomos humildes e demos a vitória como garantida e quando nos apercebemos disso já era tarde. Foi a única derrota da época, ainda está a custar a digerir, mas tivemos o que merecemos», reconheceu Xano Gama.

«Ainda não temos condições para regressar à Distrital»

Turiz tem eleições marcadas para o fim da época



Para além de Vice-Presidente da Direcção, Telmo Silva dá também uma perninha dentro do campo como jogador. «A primeira fase correu como esperávamos, tirando aquele jogo da Taça, claro. Agora queremos ser campeões», atirou.

«A diferença vai ser a entrega e o trabalho. Se todos vieram aos treinos certinho vamos conseguir», juntou o jogador, que está no clube desde a entrada no campeonato da Inatel, há cinco anos.

«Temos ido quase sempre à final da Taça

discutido o campeonato até ao fim. No ano passado não ganhámos pelas razões que são públicas, mas penso que este vamos conseguir», venceu.

Telmo despiu, depois, a pele de jogador para colocar o fato de dirigente. «Na Inatel nunca é fácil por diversas razões. Não pagamos a ninguém, os jogadores estão aqui pelo gosto que têm em jogar à bola. No entanto, devido a razões profissionais e também por falta de compromisso muitas vezes temos 12/13 jogadores nos treinos»,

lamentou.

O dirigente confidenciou ainda ao nosso jornal que o clube já pensou em dar o salto para a Distrital, mas os custos ainda são incomportáveis para a realidade do Turiz. «A Inatel não exige tantas despesas e com o subsídio da Câmara, as receitas do bar e as rifas que se vendem nos jogos dá para aguentar, embora esta época tenhamos uma despesa suplementar com a segurança», anotou o dirigente, que se mostrou satisfeito com o apoio dos adeptos. «Dos clubes da Inatel, somos aquele que tem mais gente nos jogos», atirou, orgulhoso.

Eleições no final da época

O Turiz vai ter eleições no final da época e Pedro Barbosa não se vai recandidatar a um novo mandato. Telmo diz que por enquanto ainda não há movimentações no sentido de arranjar um substituto para o actual Presidente, mas não se mostrou preocupado. «Vai aparecer alguém, nem que seja uma Comissão Administrativa. O clube não vai fechar as portas, até porque demos este ano início à formação de base e queremos melhorar as infra-estruturas, pelo menos no balneário dos visitantes», explicou Telmo Silva.

«Somos a melhor equipa»

Simão (avançado do Turiz)



«Cheguei ao Turiz na época passada porque estava a precisar de um novo desafio, já não me sentia feliz a jogar à bola. Agora parece que estou a começar tudo de novo. A nossa primeira fase correu bem, ficámos em primeiro e marquei oito golos. Somos a melhor equipa do campeonato. A nossa vantagem pode ser a experiência, pois temos jogadores que podiam jogar facilmente na Distrital. Não tenho dúvidas que lutávamos pelos primeiros cinco lugares na I Divisão, basta virem ver um jogo aqui a Turiz».

AD LAGE

«Por que não pensar em ser campeões?»

A AD Lage está a ser uma agradável surpresa no campeonato da Inatel



AD Lage está na luta pelo título de campeão na Liga Inatel de Futebol de Braga. No primeiro ano de competição, a equipa comandada por Roger Ferreira apurou-se no quarto lugar, atrás de Turiz, Inter Fradelos e Avidos e Lagoa, equipas com quem vai discutir o troféu.

«Claro que superou as expectativas. Temos 26 jogadores e nenhum deles jogou federado. Foi um trabalho exigente, mas os atletas assimilaram bem as nossas ideias. Este quarto lugar é mais do que merecido», disse ao nosso jornal Roger Ferreira, timoneiro da formação da Lage.

«Como já referi algumas vezes nunca me passou pela cabeça ser treinador principal, mas surgiu esta oportunidade e estou a gostar da experiência. Aprendo todos os dias com eles e tento ensinar-lhe as coisas boas que aprendi como jogador e a não cometerem os erros que eu cometi. No início foi mais complicado, tive de lhes fazer ver que ninguém ganha nada sozinho, mas construímos um bom grupo, competitivo, que gosta de jogar bom futebol. Penso que mesmo se jogássemos na AF Braga estaríamos preparados», juntou o treinador.

Roger elogiou ainda as condições propor-



Roger (meio) com os adjuntos José Silva (esquerda) e Hélder Gomes

cionadas pelos responsáveis da AD Lage ao grupo de trabalho. «Não nos podemos queixar de nada, temos todas as condições para desenvolver o nosso trabalho, melhores do que muitos clubes da AF Braga. Agora o que nos falta mesmo é jogar em nossa casa. Andamos com a “casa às costas”, o que acarreta uma despesa suplementar à Direcção e não temos nenhuma fonte de recei-

ta. O que precisávamos mesmo era de um campo nosso para jogar», apontou.

Apesar de todos estes condicionalismos, o treinador não descarta a hipótese de lutar pelo título de campeão. «A equipa costuma dar sempre boas respostas contra estas equipas mais fortes. Já que chegamos até aqui por que não pensar em sermos campeões?», atirou.

Navarros é o melhor marcador

Extremo acredita no título



Rúben Navarros é o melhor marcador da equipa, com seis golos apontados, na primeira fase da Liga Inatel de Futebol de Braga. «Pensei que este campeonato fosse pior. Nós estamos bem, a praticar bom futebol, fizemos uma boa primeira fase. Agora temos de ser ambiciosos e pensar em ficar no primeiro lugar. Seria fantástico conquistar o título logo no primeiro ano. Conhecemos bem os nossos adversários e não vejo que sejam superiores», disse Navarros, que se define com um «extremo rápido e forte nos duelos».

«Quem devia acreditar mais em nós não o faz»

AD Lage reactivou o futebol este ano



O Presidente Luís Correia com a dirigente Eva Correia

Luís Correia recebeu-nos em Rendufe FC (casa emprestada da AD Lage) com um sorriso rasgado no rosto. «Como é bonito ver no que se está a transformar o nosso sonho. O monstro cresceu. Quase ninguém acreditava em nós e, olhe, cá estamos a lutar pelo título», atirou logo no início da conversa.

«O Presidente não aceita menos do que ser campeão, temos todas as condições para isso, um bom plantel, uma grande equipa técnica e uns adeptos fervorosos, que nos acompanham para todo o lado», juntou o responsável máximo da AD Lage, lamentando apenas a falta de apoio da Freguesia. «Primeiro disseram que não acreditavam no nosso projecto, queriam ver obra feita, agora só se formos mesmo campeões. Quem devia

acreditar mais em nós não o faz», apontou.

Luís Correia referiu ainda que a nova Direcção está a trabalhar para regressar a casa. «Claro que gostávamos de jogar no nosso Concelho [Vila Verde], mas não foi possível. Não digo que seja uma miragem porque estamos a lutar para isso, pois também precisamos de fontes de rendimento. Queria deixar uma palavra de agradecimento ao Rendufe, que nos recebeu muito bem», frisou.

O Presidente da AD Lage sublinhou ainda que o segredo para esta boa campanha da equipa na Inatel está no trabalho e no apoio de alguns amigos. «Sinceramente, não estávamos à espera que o clube crescesse tanto no primeiro ano. Eu e a minha mulher abdicámos de mui-

ta coisa, é mesmo a paixão e o amor pelo clube que nos movem. Mas também temos muita gente que nos apoia, como o pessoal do café Cruzeiro, a Comissão de Festas e mesmo pessoas de outros clubes. Temos muito rigor, sempre que chegamos a um campo para jogar já estamos a ganhar 1-0», anotou.

Salto para o futebol federado

O bom desempenho da equipa e o desenvolvimento do clube fazem crescer a ambição de quem lidera a AD Lage. «Para ano vamos inscrever a equipa na Distrital, as pessoas têm-nos incentivado e penso que estamos preparados para dar mais este salto. Gostava de deixar a nossa marca na Inatel com a conquista do título», rematou.

CN PRADO - AFONSO LIMA

AFONSO LIMA QUER SER O MELHOR NA CATEGORIA DE JUNIORES



► ► **Canoísta deseja recuperar o título nacional, em C1, conquistado em cadetes**

Afonso Lima, 18 anos, oito deles passados no Clube Náutico de Prado, tem como prioridade reconquistar o título nacional em C1, que lhe fugiu na época passada na sua primeira temporada como júnior.

Como a grande maioria dos miúdos da sua idade começou por praticar futebol no vizinho GD Prado, mas o pai encaminhou-o para o rio quando tinha 10 anos. «Numas férias de Verão, o meu pai

perguntou-me: “Não queres experimentar a canoagem?”. Fiz o primeiro treino e nunca mais quis saber do futebol para nada. Acho que foi uma escolha acertada», contou ao nosso jornal o canoísta, natural da Vila de Prado.

«Lembro-me perfeitamente da minha primeira prova. Foi no Porto, em Covelo, estava muito nervoso, apesar de ser uma prova regional, ainda não tinha bem a noção do que era este espírito da

canoagem», lembrou o canoísta, que começou no K1. «Até ao primeiro ano de infantis estava no K1, mas via os meus colegas na canoa e sempre tive a curiosidade de experimentar. Depois entrei nas primeiras pagaiadas e acabei por ficar até hoje no C1. É diferente, é preciso mais equilíbrio, mas penso que fiz a opção certa», anotou.

Afonso Lima já tem no currículo dois títulos nacionais (C1 e C2) e várias cha-

madras à Selecção Nacional. «Temos feito boas provas, com muitas medalhas ganhas e já cheguei à Selecção Nacional, que é um orgulho para qualquer atleta. No escalão de infantis fui campeão nacional fazendo dupla com o Simão e no segundo ano de cadetes conquistei o título nacional absoluto, para além de ter feito muitos pódios», recorda o canoísta, que já participou numa Olympic Hopes, em Račice, na República Checa, e no último Mundial, em Ponte de Lima.

«Foram duas grandes experiências, embora participar num Mundial seja completamente, sentes que estás entre a nata mundial da canoagem. A adrenalina é completamente diferente», frisou Afonso Lima, que já tem as baterias apontadas para as próximas provas internacionais em Montemor.

«Quase todos os jovens querem o futebol, mas se um dia experimentarem a canoagem não vão querer outra coisa»

«Quero estar no próximo Campeonato do Mundo e Europeu de sub-23 e juniores que se vai disputar em Portugal. O objectivo? É chegar às finais e depois logo se vê», perspectivou.

No entanto, o principal foco do jovem canoísta está na reconquista do título nacional absoluto. «No ano passado, no meu primeiro ano de júnior, não consegui revalidar o título, mas estou a trabalhar imenso com o meu treinador para este ano voltar a subir ao lugar mais alto do pódio e com isso contribuir também para o principal objectivo do CN Prado, que é a conquista do nacional de clubes. Desde que cheguei aqui nunca senti esse sabor, mas o cheiro está cada vez mais perto», disse Afonso Lima, que se sente melhor na pista. «O meu forte são as provas de velocidade, é uma adrenalina maior, mas também me safo nas provas de fundo», garantiu.

Modalidade precisa de dar o salto

Afonso Lima reconhece que a canoagem em Portugal evoluiu muito, mas ainda está longe de poder ser comparável com a realidade de alguns países europeus. «Esta é uma modalidade que exige muito trabalho individual e em Portugal é muito difícil ser profissional, apenas um número restrito de canoístas tem o privilégio de se dedicar apenas à modalidade. Por exemplo, no futebol, um atleta da minha idade já é profissional. Nesse sentido, ainda nos falta muito para nos podermos comparar a alguns países da Europa», lamentou o canoísta, que no próximo ano deverá entrar na Universidade. «Vai ser um ano de decisões, vai depender de muita coisa», frisou.



FORJÃES - JOÃOZINHO

JOÃOZINHO QUER VOLTAR A TOCAR O CÉU

▶ Extremo gostava de voltar a ser campeão, agora com a camisola do Forjães

João Alexandre Costa Vaz Araújo, conhecido na tribo da bola por Joãozinho, foi um dos destaques na primeira fase do campeonato da Pró-Nacional. O avançado, de 25 anos, que na época passada se sagrou campeão ao serviço do Dumiense, apontou 17 golos com a camisola do Forjães, sendo, a par de Islas Joaquim, do Joane, o melhor marcador desta primeira metade da Pró-Nacional.

Que balanço faz do primeiro ano no Forjães?

Até ao momento, está a ser muito positivo, tanto a nível colectivo como individual. A verdade é que ainda não ganhámos nada, mas o primeiro objectivo foi alcançado, porque conseguimos terminar a primeira fase no primeiro lugar.

Que realidade encontrou no clube?

Encontrei um clube humilde, com pessoas muito trabalhadoras e dedicadas. A Direcção nunca deixou que nos faltasse nada. Depois, nunca imaginei que o Forjães tivesse tantos adeptos, mas a verdade é que, principalmente em casa, temos sempre muita gente a ver os jogos.

Ficou desiludido por ter sido dispensado do Dumiense?

Sim, não posso negar isso. É verdade que não esperava ser dispensado e quando soube

fiquei bastante abalado. Era um clube de que gostava e com o qual me identificava muito, mas o futebol é isto mesmo; fecha-se uma porta, abre-se uma janela e, felizmente, consegui dar a volta por cima.

A Pró-Nacional está mais equilibrada?

Sim, basta olhar para a classificação deste ano e do ano passado. Esta segunda fase ainda vai tornar a prova mais exigente, quer para as equipas que estão na luta pela subida, quer para as que estão no grupo da manutenção. Se descerem mesmo 11 vai ser muito complicado.

O primeiro lugar era o vosso objetivo?

Tínhamos o objectivo de terminar esta primeira fase em primeiro e conseguimos. Agora vai ser jogo a jogo e no final fazemos as contas, porque sabemos das dificuldades que vão ser os próximos jogos.

O Vieira vai voltar a ser o vosso principal adversário?

Vamos ter três adversários muito fortes pela frente, com resultados imprevisíveis devido ao valor das equipas e ao facto de partirem quase todas com os mesmos pontos para esta fase de subida. Vão ser seis finais e acredito que tudo será decidido nos últimos jogos porque começamos praticamente todos do zero.



«Não arriscava tanto na finalização»

Joãozinho está a fazer a sua melhor época



Esta época, Joãozinho participou em 24 jogos do Forjães, tendo já nas pernas 1.969 minutos, entre a primeira fase do campeonato e os jogos da Taça. Apontou 17 golos e fez três assistências, números que o transportam para uma temporada superlativa no campeonato da Pró-Nacional.

Esta época marcou mais 10 golos do que no ano passado. Tem alguma explicação para isso?

Os meus treinadores diziam que eu finalizava muito bem, mas que arriscava pouco. Este ano, em Forjães, todos me incentivaram, deram liberdade e confiança para isso. Ainda hoje me “dão muito na cabeça” para arriscar mais. Um dos factores importantes para ter marcado mais golos do que na época passada teve a ver com o tempo de jogo. Este ano joguei com muita regularidade. Os golos depois foram aparecendo com naturalidade e tenho de agradecer aos meus colegas, pois sozinho não conseguia atin-

gir estes números. Fico feliz por as coisas estarem a correr bem.

Está a ser a uma das suas melhores épocas?

A nível individual está a ser, sem dúvida, a minha melhor época.

Ainda espera chegar a uma liga profissional?

Gostava muito, penso que todos os jogadores sonham com isso. Quando era mais novo vivia obcecado, mas agora tento desfrutar ao máximo de todos os jogos e, acima de tudo, divertir-me.

É difícil ser jogador amador?

É muito complicado, tem de ser mesmo por amor ao futebol. Treinar ao fim do dia, fazer viagens longas, como faço este ano, por exemplo. No Inverno ainda custa mais um bocadinho, depois muitos dos jogadores chegam muito tarde a casa e já nem têm tempo para estar com os filhos. É mesmo muito difícil.

JOANE - ISLAS

Um argentino com faro para o golo

Avançado do Joane foi o melhor marcador da série B da Pró-Nacional

O argentino Joaquim Islas chegou a Portugal trazendo na bagagem o sonho e a ambição de vingar no futebol luso e, quem sabe, depois dar um salto para campeonatos para apetecíveis, tanto ao nível desportivo como financeiro.

«Sempre tive o sonho de fazer uma carreira profissional no futebol e conheci várias pessoas que viram o meu talento e me ajudaram a vir para aqui e chegar mais longe no futebol», contou ao nosso jornal o avançado do Joane, que a par de Joãozinho (Forjães), foi o melhor marcador (17 golos), na primeira fase do campeonato da Pró-Nacional.

Islas confidenciou ainda que as maiores dificuldades que encontrou foi na aprendizagem da língua portuguesa, que «ainda hoje é difícil», e as saudades «da família e amigos».

Já a adaptação ao futebol português e ao Joane «correu muito bem». «Tenho grandes companheiros, eles confiam em mim, bem como a equipa técnica. Isso ajudou-me muito na adaptação ao clube e ao futebol que se pratica nesta divisão, onde há muitas boas equipas, com ótimos jogadores. Fiquei surpreendido pela positiva com a qualidade de futebol que se pratica neste campeonato», apontou, deixando elogios ao GD Joane. «O clube está bem organizado, tem boas condições, com boas pessoas, é a minha segunda família, sinto-me como em casa», elogiou.

Quanto à prestação da equipa na série B da Pró-Nacional, Isla disse que correu como esperavam. «O objectivo era ficar entre os quatro primeiros lugares, penso que o conseguimos de uma forma justa, contudo ainda não terminou a época», anotou o avançado, de 24 anos, que ajudou a equipa a entrar com o pé direito na fase de subida.

«O objectivo é claro, temos boa equipa, e queremos subir aos Nacionais. Entrámos bem na fase de subida com uma vitória no campo do Forjães e um (...) em Vieira. Continuamos na luta pelo primeiro lugar do nosso grupo para depois tentarmos conquistar o título», atirou.

Islas sublinhou ainda que sentiu algumas dificuldades no início da época, mas que com a visita dos pais o seu rendimento «melhorou muito». «Penso que fui subindo os meus índices ao longo da época e terminei da melhor maneira a primeira fase. Agora espero estar ao mesmo nível para ajudar a equipa a ficar no primeiro lugar no nosso grupo», frisou.

Avançado versátil

Joaquim Islas não se define como um avançado de área. O jogador diz que gosta de pisar outros terrenos no campo, para jogar em apoio com os colegas, e de ter um bom relacionamento com a bola. Mas



mesmo não jogando muito perto da baliza consegue fazer muitos golos. «Já marquei vários golos, mas não me defino como um avançado de área. Eu gosto muito de vir jogar em apoio e ter bola muitas vezes para estar sempre activo no jogo», confidenciou o atleta, que não pensa regressar tão cedo à Argentina.

«Quero continuar a minha carreira em Portugal, foi para isso que saí da Argentina. Esta época as coisas estão a correr bem e sei que se continuar a trabalhar bem posso chegar a outro patamar. Se for com a camisola do Joane ainda melhor, pois foi um clube que me acolheu muito bem e gosto muitas vezes», concluiu.

Nelson Silva
Treinador do Joane

«É um jogador tecnicamente evoluído e com grande visão de jogo, versátil, que pode jogar em todas as posições do ataque. É seguramente um jogador com margem para outros palcos»



Excesso de estrangeiros levou-o até Joane

Veio para jogar na Oliveirense



Islas chegou a Portugal para jogar na Oliveirense, ainda antes de ter rebentado a pandemia. No entanto, como o clube tinha excesso de estrangeiros, foi emprestado ao Joane. Mas uma lesão, no mês de Dezembro, acabou por afastar o avançado dos relvados. Islas aproveitou para ir passar o Natal com a família, mas depois teve problemas com o visto e só conseguiu regressar passados dois anos. «O meu adjunto manteve sempre contacto com o Islas e como tínhamos um jogador, sobrinho do Bosingwa, que alugou um T2, em Joane, pagamos-lhe a alimentação e a casa e está connosco há ano e meio», contou ao nosso jornal Nelson Silva, treinador do Joane.

SANDINENSE - LUÍS VIEIRA

O dono da baliza do Sandinenses, Luís Vieira, foi, a par do guarda-redes do Ribeirão, o que menos golos sofreu ao longo da primeira fase do campeonato da Pró-Nacional. O guardião de 26 anos, natural da Freguesia de Longos, em Guimarães, encaixou apenas 16 golos nas 22 jornadas da prova. Exibições que ajudaram, certamente, a equipa a vencer muitos jogos e a ficar no primeiro lugar da série B.

«O balanço da primeira fase é muito positivo, fizemos uma excelente primeira volta, sem qualquer derrota e uma segunda talvez menos exuberante, mas mesmo assim também positiva», começou por referir a “muralha” da equipa comandada por Hugo Xavier, que na época passada lutou pela manutenção até à última jornada do campeonato.

«Este ano o plantel está mais equilibrado, com mais soluções para todas as posições. Acho que também foi importante a Direcção do clube ter mantido a mesma equipa técnica e a maioria dos jogadores. Não é de um dia para o outro que os resultados aparecem, é preciso tempo para maturar as ideias», apontou Luís Vieira.

«O campeonato está muito mais equilibrado, basta olhar para a classificação, tanto no topo como na zona de descida. Para nós foi diferente porque o chip mudou em relação à época finda. Agora estamos na luta pelos primeiros lugares, isso torna a competição muito mais interessante e com um sentimento diferente», frisou.

Qual o segredo para sofrer poucos golos?

«É dar o meu melhor em todos os treinos e jogos, assim como os meus companheiros de equipa, que também contribuem muito para que a bola não entre muitas vezes na nossa baliza. O futebol é um jogo colectivo, que só funciona em equipa, ninguém consegue nada sozinho. O mérito é de todos», garantiu o guarda-redes.

«Clube que me marcou»

Luís Vieira chegou ao Sandinenses há duas épocas, mas na primeira apenas realizou 10 jogos devido a uma grave lesão. O guarda-redes diz que encontrou um clube bem estruturado e que oferece boas condições aos jogadores para que apenas se concentrem no trabalho.

«O Sandinenses é um dos históricos da AF Braga, bem estruturado, com pessoas que primam pela organização e gestão. São também pessoas com muitos valores. É um grande clube que marca a minha vida pela positiva», anotou o guardião, que fez toda a formação no CC Taipas, clube onde se estreou como jogador sénior. O D. Ronfe e o Berço SC foram outros dos emblemas que o atleta representou antes de chegar ao Sandinenses.

«Claro que ainda tenho sonhos no futebol. Temos de ser sempre ambiciosos e gostava de jogar num patamar mais acima. No entanto, neste momento, estou concentrado apenas em ajudar o Sandi-



O GUARDIÃO DA MURALHA DO SANDINENSES

▶ ▶ Luís Vieira sofreu apenas 16 golos na primeira fase do campeonato

nenses a cumprir com os seus objectivos», frisou.

Modelo não favorece o 1.º classificado

Luís Vieira aponta o Ribeirão como o principal adversário na luta pelo primeiro lugar na série 2 da fase de subida. No entanto, diz que é preciso ter «muito cuidado» com as equipas do FC Amares e do GD Prado. «São duas equipas que, embora partam em desvantagem pontual, podem intrometer-se na luta, nem que seja roubando pontos. Se ficaram nos quatro primeiros lugares da outra série é porque têm valor e mérito», anotou o guardião, que não concorda com este modelo competitivo. «É injusto para quem fica no primeiro lugar. Repare que nós podemos ficar duas vezes no primeiro lugar e mesmo assim não subir de divisão, porque, oficialmente, só uma equipa sobe aos Nacionais», apontou.

Ter Stegen como referência

Luís Vieira diz que tem muitas referências na baliza. Porém, há um nome que destaca dos outros. «Admiro muito o Ter Stegen, guarda-redes do Barcelona. Para

mim é mais completo do Mundo e identifico-me muito com a forma dele jogar, mas também há outros de grande qualidade».



VIEIRA SC - MARQUINHO

«À mínima distração perdemos a carruagem»

Marquinho regressou a casa mais maduro e com vontade de triunfar

Marquinho formou-se no Vieira SC, clube de onde saiu no primeiro ano de sénior para o GD Gerês. Depois, fruto da juventude, cometeu um erro que o afastou 18 meses dos relvados, devido a um incidente com um árbitro. Isto já na sua segunda passagem pelo campo da Pereira, pois, no primeiro ano de sénior, não chegou a terminar a época no Gerês, também devido à sua imaturidade. Mas nem tudo foi mau já que nessa época (2017/18) acabou por ajudar o Guilhofrei a subir à Divisão de Honra.

Aos 25 anos, regressou ao Vieira SC, mais maduro, com um olhar diferente sobre o futebol e até da própria vida. A qualidade técnica continua intacta, mas durante estes anos, em que jogou sempre em divisões inferiores, acabou por não apurar o sentido táctico.

«O meu sonho é jogar a final»

Ribeirão é o adversário que se segue

O Vieira SC recebe, no dia 8 Abril, o Ribeirão, nos quartos-de-final da Taça da AF Braga e Marquinho não esconde que o seu maior sonho é disputar uma final desta competição. «Já tenho conversado com muita gente, claro que gostava de ser campeão, mas jogar uma final da Taça é um dos meus sonhos no futebol. Se este ano conseguirmos lá chegar e formos campeões é uma época fantástica. Está a ser, sem dúvida, a minha melhor época».

«Nunca pensei que fosse tão fraco taticamente. Foi o que mais me custou neste salto da I Divisão para a Pró-Nacional. Claro que existem muitas mais diferenças, mas esta foi a que mais me custou», confidenciou Marquinho.

«Agora, com a ajuda dos treinadores e dos meus colegas mais experientes, estou muito melhor», juntou o avançado, natural da Freguesia de Louredo, em Vieira do Minho.

«Sinceramente, nunca pensei que iria ter tantos minutos de jogo no primeiro

«É duro ser jogador amador»

Marquinho divide o futebol com o trabalho na construção civil. O jogador confidenciou ao Desportivo que não é fácil ao fim de um dia «duro de trabalho» ir treinar. «Se aparecer algo melhor não digo que não, mas se o Vieira não me quiser não vou procurar outro clube na Pró-Nacional. A minha vida profissional é muito desgastante e não é fácil conciliar o trabalho com mais quatro treinos semanais. É duro, mas havendo vontade tudo se faz».

ano na Pró-Nacional, penso que tenho perto de 1.400 minutos. É muito bom, é fruto do trabalho e também da aposta da equipa técnica, e dos responsáveis do clube que acreditaram no meu valor», apontou.

Marquinho fez um balanço positivo da primeira fase do campeonato, mas nota-se no seu discurso algum desapontamento devido ao facto de o Vieira SC ter perdido o primeiro lugar no último jogo do campeonato. «É verdade que ninguém nos pediu o primeiro lugar e cumprimos com o nosso objectivo. Mas andamos a maior parte do campeonato em primeiro e quando, no último jogo com o Cabreiros, apenas precisávamos de um empate, acabámos por ser ultrapassados pelo Forjães. Fica essa mágoa, que esperamos ultrapassar na fase de subida», anotou o jogador.

«Vamos lutar pelo título»

O jogador não esconde a ambição de lutar pelo título de campeão. «Podemos assumir que vamos lutar pelo título. São quatro equipas com muita qualidade, qualquer uma pode lá chegar, mas já mostrámos, na primeira fase do campeonato e nestes dois primeiros jogos, que o podemos fazer. São equipas muito equilibradas, vai ser uma luta muito renhida até ao fim. A diferença vai estar no foco,

não podemos desligar, mesmo nos treinos, porque à mínima distração perdemos a carruagem», avisou.

«Não há lugares cativos»

Marquinho elogiou a qualidade

do plantel às ordens de Roger Bastos. «Somos uma equipa jovem, com cinco ou seis jogadores mais experientes, com um papel fundamental na forma como nos orientam durante os jogos

e conseguem dar equilíbrio à equipa. Há muita qualidade no grupo, não há lugares cativos para ninguém, é preciso estar sempre focado no trabalho, porque há muita variedade nas opções», disse.

